

FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS PANDÊMICOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana Conceição Dutra de Moura ¹

INTRODUÇÃO

Antes da pandemia de COVID-19 os avanços no uso das tecnologias digitais as TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação já estavam remodelando a sociedade criando novas formas e canais de comunicação (CASTELLS, 2014). Mas com o cenário pandêmico², que se tornou uma grande problemática da atualidade, afetando a todos os âmbitos possíveis de vivências humanas, o campo educacional se viu atingido de forma particularmente profunda. A pandemia ocasionou mudanças significativas à educação, como a suspensão das aulas presenciais no país, a partir do mês de março de 2020, devido às restrições de contato social, conforme recomendações das autoridades sanitárias, como a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para Morgado (2020), os efeitos da pandemia geram ainda mais desconforto, pelo fato do trabalho educativo estar atrelado às relações humanas, pois o ato pedagógico é feito de interação e partilha. E apesar dos benefícios das tecnologias usadas para desenvolver o trabalho educativo, corre o risco da desconfiguração do próprio fenômeno educativo, que é caracterizado por relações humanas, coletivas e pela troca.

Além disso, viabilizar a formação leitora e a ampliação de repertório no contexto pandêmico trouxe inúmeros desafios à prática docente. As dificuldades de acesso às tecnologias, os entraves socioeconômicos e geográficos foram fatores geradores de tribulações, que permitiram a reflexão sobre o acesso à tecnologia e articulação de adequação, atualização e produção de meios para a formação do leitor, principalmente na educação do campo.

Sabe-se que a produção escrita de textos, pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de variadas competências e habilidades, que devem ser focadas nas

¹ Graduada do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco- UPE/FFPNM - PE, lucycdmoura@gmail.com;

² De acordo com o Ministério da Saúde o coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, a Covid-19, como foi chamada, se refere a uma doença de rápido contágio, a SarsCovid-19. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos registrados na China com sintomatologia respiratória grave, o que acarretou em medidas sanitárias rígidas para mitigar o contágio. Disponível: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid> Acesso em: 13 ago. 2023.

situações de ensino e aprendizagem, e deve levar em conta os vários contextos sociais, levando os educandos a selecionar os modos de dizer mais apropriados para construir discursos coerentes e com sentido, possíveis de serem interpretados por seus interlocutores.

Para tanto, o presente estudo exploratório e qualitativo de cunho crítico-reflexivo consiste no relato de experiência de uma docente da Escola Municipal Fazenda São Miguel no município do Ipojuca -PE, através da coleta de dados do diário de bordo.

Muitos foram os desafios da prática pedagógica provocando a reflexão e discussão sobre o papel do docente campesino em consonância com a pedagogia libertadora como norteadora do professor educativo. E com o fenômeno da pandemia de COVID-19 estamos diante de novos formatos de exclusão e de enfrentamentos que levam em conta não apenas a leitura de mundo e a leitura da escrita (FREIRE, 1996), mas também a leitura digital.

Diante do exposto, a pesquisa se apresenta em uma dupla dimensão, teórico e empírica, que pretende compreender quais desafios e possibilidades no contexto de integração das Tecnologias da Informação e Comunicação ao âmbito das práticas pedagógicas, de forma que agreguem na formação do leitor a leitura da escrita, leitura de mundo e digital dos educandos no âmbito campesino.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem enfoque qualitativo, pois apresenta o caráter relacional entre os sujeitos envolvidos do fenômeno estudado (GOLDEMBERG, 2004). É uma pesquisa de campo de natureza intervecionista, que realiza o recorte particularista do estudo de caso e a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009).

O lúcus de estudo foi a Escola Municipal Fazenda São Miguel, totalizando 13 discentes da modalidade dos anos iniciais multisserida do 1º e 2º anos da Rede de Ensino do Ipojuca, compreendendo o contexto socioeconômico local onde a monocultura da cana-de-açúcar é principal sustento econômico da região e consequentemente predominante na Zona da Mata pernambucana.

Embora a legislação vigente norteia a informatização do ensino, existe uma morosidade quando pensamos nas instituições no campo, seja por entraves geográficos e socioeconômicos que ainda se fazem presentes ou de outras dimensões. Com as demandas e adversidades geradas pelo curso pandêmico em questão, o abismo regente nas leis educacionais e a realidade evidenciam a demanda urgente dos problemas vivenciados.

Portanto, tendo em vista tais entraves, a prática pedagógica exerceu seu papel resiliente mediante as práticas curriculares de Língua Portuguesa, as atividades foram estabelecidas aliadas a Base Curricular Comum (BBC) e o Currículo de Referência do Ipojuca e o Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino em questão na promoção à leitura através da utilização do acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) viabilizado pelo Ministério da Educação através de empréstimo aos alunos e consequentemente a família.

No suporte familiar procurou-se estabelecer a prática leitora diária como rotina de estudo e deleite, que desdobrou em uma rede de vínculo além dos muros da escola, ao espaço extra escolar e para além das aulas remotas.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação 2014-2024, elucida a ampliação da conectividade e do uso de tecnologias digitais no processo educacional, estabelecendo assim a importância das TICs no processo educacional.

Vale salientar que a portaria 544/2020 do Ministério da Educação autoriza as aulas de forma remota por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. Esta é uma grande questão, já que o docente campesino teve que se reinventar onde potencialidades e limites de atuação foram postos em prova, visando à reflexão da práxis pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mediante os vários desafios que a escola enfrenta, dentre o aprendizado da leitura com fluência, a produção escrita com desempenho e a interação sociocultural, é necessário o desenvolvimento crítico e reflexivo, atrelado ao exercício da cidadania potencializando o discente agente protagonista.

De acordo com a Lei Diretriz e Bases da Educação Nacional (9394/96), a Educação do Campo está atrelada ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento do campo, com ênfase no sujeito do campo, o que requer uma prática pedagógica inovadora e exitosa, utilizando recursos e espaços que resgatem a riqueza das experiências vivenciadas nesse espaço (Moreira e Mota, et. al, 2020). E como forma de elucidar seu caráter específico Arroyo, Caldart e Molina (2004), asseguram que:

A educação do campo tem compromisso com a vida, com a luta e com o movimento social que está buscando construir um espaço onde podemos viver com dignidade. A escola, ao assumir a caminhada do povo do campo, ajuda a interpretar os processos educativos que aconteceram fora dela e contribuir na inserção de



educadores e educandos na transformação da sociedade (Arroyo; Caldart; Molina, 2004, p. 161).

Cabe ressaltar que a prática docente na perspectiva libertadora freiriana, cuja origem no movimento de educação popular que teve início nos anos 50, propõe a educação crítica em consonância com as transformações sociais para superação das desigualdades existentes.

Para isso, é imprescindível que a relação entre professor e aluno seja dialógica, pois o professor não é detentor do saber, e que para promover o aprendizado deriva-se da realidade do aluno.

Portanto, através deste locus de estudo iremos promover a reflexão sobre os desafios da prática docente campesina em tempos pandêmicos onde os discentes sejam atuantes aos contextos sociais, culturais, ambientais, ideológicos.

Diante do âmbito tecnológico e digital da atualidade, os processos educativos estão se aliando e o mercado de trabalho com escopo educacional vem exigindo inovações pedagógicas, na adequação da escola, na prática docente na sociedade contemporânea e conseqüentemente, no refletir sobre os sujeitos do campo e as possíveis desvantagens em relação às escolas urbanas.

O público em questão são sujeitos de direitos legais e com historicidade legitimada, pois fazem da terra seu campo existencial de sobrevivência e buscam por qualidade de vida e educação de qualidade. Diante disso, Silva (2017, p.120) elucida que:

A Educação do Campo luta por essa complementaridade e por uma escola do campo que tenha na base de sua proposta pedagógica o respeito e o resguardo da identidade e da cultura dos povos que produzem sua vida no campo. Além de escolas com estrutura-física de qualidade, materiais didáticos adequados aos princípios da Educação do Campo e que sejam instrumentos positivos e válidos para o efetivo desenvolvimento do ensino-aprendizagem e um quadro docente bem formado e preparado para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, educativo, político e social que valorize a realidade do campo.

Nesse sentido, o campo deve ser apreciado como locus de produção de saberes, assegurando a realidade e contextualizando os conteúdos científicos, uma vez em que o mesmo está em contínuo movimento e apresenta histórico de lutas e organizações sociais.

As utilizações das TIC no campo não dialogaram com o avanço da ampliação da comunicação e inovação, mesmo com a existência do debate sobre as tecnologias alinhadas ao fazer pedagógico, onde e qual a melhor forma de executar suas atribuições numa realidade complexa em relação ao novo modelo implementado.

Para tanto, é perceptível que foi exigido o desenvolvimento de novas habilidades e competências culminando no letramento digital com o manuseio de aplicativos, softwares, sites e redes sociais. Vale salientar o conceito de letramento segundo Soares (2004, p. 95) in apud RIBEIRO:

(...) letramento é também um contínuo, mas um contínuo não linear, multidimensional, ilimitado, englobando múltiplas práticas com múltiplas funções, com múltiplos objetivos, condicionadas por e dependentes de múltiplas situações e múltiplos contextos, em que conseqüentemente, são múltiplas e muito variadas as habilidades, conhecimentos, atitudes de leitura e de escrita demandadas, não havendo gradação nem progressão que permita fixar em critério objetivo para que se determine que ponto, no contínuo, separa letrados de iletrados.

Educadores, escola, alunos e familiares passaram a exercer o papel de mediadores dos conteúdos, uma vez que tiveram que preparar formas de auxiliar os alunos na construção do aprendizado, porém sem equidade de acesso (softwares, hardwares, rede de internet, plano de dados de móveis, entre outros).

Ressalta-se que a inovação pedagógica vai além da perspectiva tecnológica, envolve uma ruptura cultural educacional, a partir de novos olhares, é um processo de dentro, que vai agregar reflexão, criatividade, tem um caráter local, situado, atrelado ao contexto em que se vivencia as práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças provocadas em virtude da pandemia do COVID-19 conduziram a análise dos impactos, limites e desafios para os educadores e principalmente para formação leitora dos educandos e seus respectivos responsáveis. A localização geográfica é um fator desestabilizante ao acesso dos sinais de celular, internet e da televisão digital, tornando-se um elemento limitador para o desenvolvimento do ensino à distância. Os aspectos socioeconômicos dos familiares dos estudantes apresentam dificuldade de aquisição de aparelhos eletrônicos adequados, ou seja, acesso à tecnologia, como também um plano de internet com uma boa conexão de acesso às plataformas virtuais.

Portanto, os docentes tiveram que se adequar à nova tendência digital no que diz respeito ao manuseio, produção de conteúdo e entraves geográficos e socioeconômicos das instituições do campo para formação leitora, através da reinvenção do fazer pedagógico.



Entraves e possibilidades da tecnologia no que tange a facilitar, flexibilizar ou excluir de uma aprendizagem significativa em tempos pandêmicos, apontou novos caminhos, através da inovação pedagógica, para se manter e ampliar o acesso à educação de qualidade, crítico-refletiva, no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chama-se atenção para as assimetrias socioeconômicas que distinguem de sobremaneira os indivíduos e o acesso aos sistemas de ensino. E nesta ocasião, onde conectividade não é eficiente devido os entraves geográficos e outras questões, as potencialidades foram desenvolvidas à luz das limitações de atuação. Sendo assim, a instituição lócus de estudo por meio do docente, não priorizou a utilização das TIC apenas, se fazendo valer também do acervo literário como ferramenta de aprendizagem. Concomitantemente se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, e no entrelace da práxis adaptada ao cenário contemporâneo de ferramentas digitais, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Pandemia, Tecnologia, Leitura, Prática Docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELLS, M. **Obsolescência da Educação Contemporânea. Entrevista à Fronteiras do Pensamento**. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/noticias/manuel-castells-explica-a-obsolescencia-da-educacao-contemporanea-1427125019> Acesso em: 13 set. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, F. de O. **Tendências Pedagógicas Progressistas Brasileiras: Concepções e Práticas**. Dissertação de mestrado em estudos profissionais especializados em educação: especialização em administração das organizações educativas. ESE-Politécnico do Porto, 224 p., dez. 2017.

MOREIRA, F; MOTA, J; et. al. Educação do Campo: Relação entre Educação e Agroecologia. Estudo de caso das experiências da Escola Municipal Paulo Freire. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Especialização em Educação e**



Agroecologia, Fundação Oswaldo Cruz. 2020 (no prelo).

SILVA, J. P. da. **Educação do Campo: um olhar sobre as políticas públicas, o Programa Escola da Terra (no estado de Pernambuco) e a formação docente.** Dissertação (Mestrado em Educação) da Universidade Federal de Pernambuco do Agreste (UFPE). Caruaru, 2017.

SILVA, M. S. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história.** 2004. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/17/f1098linha-do-tempo-da-educacao-desenvolvida-no-espao-rural-no-brasil.pdf>. Acesso em 12 set. 2023.

SOARES, M. In RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil.** São Paulo: Global. 2. Ed, 2004